

## **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Laurinda Joana Celerino Silva<sup>1</sup>  
Débora Thays Souto<sup>2</sup>  
Elizabete Carlos do Vale (Orientadora)<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Tendo em vista que o desenvolvimento e aprendizagem acontecem quando se é afetado positivamente, o afeto na prática pedagógica é a forma como o educador atinge o aluno tanto de forma positiva quanto negativa. Sendo assim, problematizamos, portanto, uma reflexão sobre uma das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, no 1º ano do Ensino Fundamental I, em Queimadas/PB, sobre como a afetividade na sala de aula influenciou no desenvolvimento e na aprendizagem de uma criança de seis anos. Desta maneira, objetivamos neste trabalho demonstrar a importância da afetividade para o desenvolvimento dos processos psicológicos, através do fazer pedagógico. Para auxiliar na construção da análise, utilizaremos contribuições teóricas de autores, como: Henri Wallon e artigos acadêmicos de outros autores que discutem sobre a temática. Concluímos, portanto, que o afeto é um elemento indispensável para a aprendizagem (WALLON, 1995), (LEITE e TASSONI, 2002) e (FREIRE, 1996) e para a construção cognitiva do aluno e, ainda, deve ser comprometimento pessoal do professor em sua prática pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVES: AFETIVIDADE. APRENDIZAGEM. PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

### **INTRODUÇÃO**

O nosso dia a dia é composto por atitudes que são mediadas pelo afeto, porém, afeto não está relacionado apenas a questões positivas, como o amor, mas também a questões negativas. De acordo com Giacomini e Hutz (1988), o afeto positivo reflete o quanto uma pessoa está sentindo-se entusiasmada, ativa e alerta, enquanto o afeto negativo é uma dimensão geral da angústia e insatisfação, o qual inclui uma variedade de estados de humor aversivos, incluindo raiva, culpa, desgosto, medo. Partindo desse pressuposto, compreende-se que viver as dimensões da afetividade é também uma habilidade que o ser humano vai experienciando ao longo da vida a partir da vivência de um conjunto de fenômenos afetivos, como a emoção,

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
[laurindajoanacelerino@gmail.com](mailto:laurindajoanacelerino@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB - [deb.thays@gmail.com](mailto:deb.thays@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. [elisabete.vale1@gmail.com](mailto:elisabete.vale1@gmail.com)

o sentimento, a paixão, a raiva, etc, e a partir desses estímulos, construir relações afetivas, processos de aprendizagem, ou ainda sofrer bloqueio das emoções, frustrações, entre outros. Assim, todos os indivíduos, independentemente da idade são afetados por elementos externo que, conseqüentemente, provocam sensações internas, respondendo a estes estímulos, daí ser fundamental que na primeira infância seja dada a importância necessária a afetividade no processo educativo.

Compreender a importância da afetividade no espaço escolar é de extrema importância, pois, um educador atencioso, que tenha paciência pedagógica e busque compreender as dificuldades dos alunos e se disponha a procurar maneiras de ajuda-los, a partir de ações pedagógicas pautadas na escuta, no conhecimento dos alunos e na boa relação professor-aluno contribuirá de maneira eficaz para a formação de sujeitos autônomos e responsáveis. Por outro lado, um professor autoritário, impaciente, que não consegue enxergar as necessidades individuais de cada aluno e não procura maneiras de ajudá-lo, pode afetar de forma negativa, desencadeando até um bloqueio de aprendizagem.

Desse modo, a partir de experiências vivenciadas através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid - na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Carlos Ernesto, situada no município de Queimadas/PB, objetivamos no presente trabalho refletir sobre a importância da afetividade na prática pedagógica e sua influencia no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças da 1ª série do ensino fundamental. Na construção do trabalho buscamos dialogar com autores que discutem sobre a temática, como Wallon (1995), Leite e Tassoni (2002) e Freire (1996).

## **METODOLOGIA**

Apresentamos no presente trabalho uma reflexão sobre a importância da afetividade para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem de crianças das séries iniciais do ensino fundamental. Tal reflexão tem como base nossas experiências na iniciação à docência, propiciadas pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, vivenciadas no período letivo em curso numa turma de 1º ano do ensino fundamental da Escola Carlos Ernesto, do município de Queimadas/PB. Como referencial teórico, buscamos dialogar com autores como Wallon (1995); Leite e Tassoni (2002) e Freire (1996) para fundamentar as reflexões sobre a afetividade como fator essencial para processos de aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da nossa experiência como Pibidianas numa turma de 1º ano da EMEF Carlos Ernesto em Queimadas, verificamos a importância da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, especialmente daquelas que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem. O caso de uma das crianças da turma nos chamou a atenção, um menino de seis anos que, mesmo no segundo semestre do ano letivo, ainda não havia desenvolvido a habilidade da leitura. A partir daí nosso intuito era propor um caminho que o ajudasse a se desenvolver. Com isso, resolvemos, em primeiro lugar, afetá-lo de forma positiva, sempre o recebíamos com abraços e sorrisos, conversávamos com ele com o intuito de gerar nele o sentimento de segurança/confiança. Nunca o deixávamos fazer as atividades sozinho, sempre revezávamos para que ele contasse com um suporte, procurávamos diversos métodos para ajudá-lo a compreender as atividades, muitas vezes, saíamos da sala e ficávamos apenas com ele embaixo de uma árvore ajudando nos exercícios ou na leitura. Utilizamos também o uso de fantoches para uma aula mais dinâmica, além de sempre elogiarmos quando ele conseguia concluir algo que era proposto.

Como consequência, a relação de amizade entre professor e aluno, foi crescendo, ele se sentia motivado a fazer as atividades, era perceptível o quanto ele tentava e quando se distraía, nós o ajudávamos. Quando conseguia terminar uma atividade se dirigia para nós professoras com um enorme sorriso e dizia: “eu sou inteligente, né, tia?” e em seguida abraçava as três professoras que estavam em sala. No final de toda aula, ele nos presenteava com um desenho, em que estava presente cada uma das professoras com ele e muitos corações, e escrito amo você. Enxergávamos estes singelos presentes como forma de gratidão. Em um mês, esta criança já estava lendo, fazendo suas atividades no mesmo ritmo que as outras crianças e foi uma surpresa, pois mesmo com o problema de desatenção, o desejo de terminar a atividade se tornou algo primordial para ele, recebemos os parabéns da própria professora supervisora da turma que atuamos e da gestora da instituição. Sendo assim, é possível afirmar que é necessário que o docente conheça suas crianças e utilize o diálogo e o afeto de forma positiva.

Pois:

O que se diz, como se diz, em que momento e por que – da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por que – afetam profundamente a relação professor-aluno e, conseqüentemente, influenciam diretamente o processo de ensino aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeitos e objetos. Neste processo de inter-relação, o comportamento do professor, em sala de aula, através de suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos, desejos, afeta cada aluno individualmente. (LEITE e TASSONI, p. 11)

De acordo com a teoria de Henri Wallon, um dos maiores educadores que se dedicou a estudar profundamente a origem dos processos psicológicos, ou seja, a psicologia genética, os processos psicológicos possuem origem biológica, pois, a estrutura biológica é a primeira condição para atividade psíquica, isto é, não pode haver psiquismo sem um equipamento orgânico que o comporte, contudo a nossa mente opera sobre estímulos que são recebidos de fora do organismo, logo, as condições orgânicas e as condições do mundo externo são as grandes mantenedoras do desenvolvimento humano, pois nós nos desenvolvemos na interdependência entre fatores biológicos e sociais. (WALLON, 1995). A afetividade, para Wallon, é entendida como um conjunto funcional que responde pelos estados de bem-estar e mal-estar quando o homem é atingido e afeta o mundo que o rodeia (DÉR, 2004, p. 64). E é através destas emoções que se torna possível estabelecer uma relação entre os indivíduos. Sendo assim, toda criança possui os fatores biológicos que lhes dão a capacidade de se desenvolverem, sendo que é preciso que o professor (o meio) opere de forma positiva/significativa para que as crianças se desenvolvam.

Uma aprendizagem significativa é aquela que ajusta raciocínio, análise e imaginação com afetividade e emoção, onde o vínculo afetivo será um grande facilitador das atividades cognitivas e simbólicas, dimensão possibilitadora de uma racionalidade melhor definida e de um saber mais prazerosamente construído. (BEZERRA, Ricardo, 2016)

A escola de acordo com Wallon (1995) deve oferecer formação integral aos estudantes, ou seja, formação afetiva, intelectual e social. Visto que, sua teoria representa um marco importante no pensamento pedagógico, pois a afetividade era vagamente levada em consideração no processo educativo, antes dos seus estudos. Desta maneira, tão importante quanto às metodologias de ensino utilizadas no cotidiano escolar, o afeto tem um importante papel na construção do conhecimento. Quando falamos sobre a afetividade na prática pedagógica, nos referimos às diversas formas de propor e realizar as atividades, dado que, o afeto surge como compromisso do educador em perceber as necessidades da criança e procurar meios para realizar um aprendizado efetivo e significativo.

Portanto, assim como afirma Paulo Freire (1996) “o papel do educador não é transmitir conhecimento, e sim mediar o conhecimento”, procurar maneiras de ajudar, de preferência com afeto, Desta forma, de acordo com Wallon (1995), para que o desenvolvimento dos processos psicológicos aconteçam, é necessário a afetividade, ou seja, a interferência do meio, dos estímulos positivos do professor para que a criança possa se desenvolver.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que, o principal objetivo do nosso trabalho foi refletir sobre a importância da afetividade para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças das séries iniciais do ensino fundamental, através do fazer pedagógico motivador e do estabelecimento de uma relação professor-aluno baseada no afeto e no respeito às diferenças. Assim, a partir do suporte da teoria de Wallon é possível concluir que o afeto precisa ser enxergado como fator de extrema importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Para tanto, o professor precisa ser responsável pelo afeto na sala de aula, indo além do conceito do senso comum, de que a afetividade está interligada apenas a carinho e amor, ou seja, ele precisa mediar os conteúdos de maneira que todos os discentes possuam o cuidado necessário para se desenvolver nas várias aptidões.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Ricardo J. Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo a partir da emoção. In: **Revista Didática Sistemática**, vol 4, jul/dez.2006.
- DÉR, L. C. S. A constituição da pessoa: dimensão afetiva. In Mahoney, A. A. e ALMEIDA, L.R. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa** São Paulo: Paz e Terra, 1996
- Giacomoni, C. H. **Desempenho Escolar, controle percebido e eventos de vida como preditores de bem-estar subjetivo em crianças**. Porto Alegre, RS: UFRGS: Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, 1998 (Dissertação de mestrado).
- LEITE, Sérgio A. da Silva; TASSONI, Elvira C. Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. 2002, Disponível em [www.fe.unicamp.br](http://www.fe.unicamp.br) Acesso em: 02 out. 2019.
- WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.
- WALLON H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Isabel Galvão. Ed. Vozes, 1995.